



CASOS NOTIFICADOS DE ZIKA VÍRUS EM MATO GROSSO, 2016 A 2021

NOTIFIED CASES OF ZIKA VIRUS IN MATO GROSSO, 2016 TO 2021

CASOS NOTIFICADOS DE VIRUS ZIKA EN MATO GROSSO, 2016 A 2021

Vitor Ferreira Ramos¹, Mariana de Oliveira Amarante¹, Daniel Avancini Araújo¹, Maria Eduarda Palma de Freitas¹, Adryelle Cândido Santos¹, Mylena Carla de Figueiredo Gomes Oliveira², Micaella Brito de Oliveira Correa da Costa³, Jhônata Santos Brito⁴.

e422709

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2709>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

Introdução: O vírus Zika (ZIKV) é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* e *Aedes Albopictus*, sendo os mesmos transmissores de Dengue e Chikungunya. **Objetivo:** Analisar os casos notificados de Zika Vírus no Estado de Mato Grosso, no período de 2016 a 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, do tipo ecológico e de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados acerca das notificações de Zika Vírus no Estado de Mato Grosso, no período de 2016 a 2021, foi utilizado a plataforma do TABNET (Informações de Saúde), vinculado ao DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). **Resultados e Discussão:** No período de 2016 a 2021 foram notificados 31.863 casos de Zika Vírus no Estado de Mato Grosso, sendo a maior frequência (26.469; 83,1%) registrada em 2016. Nota-se maior risco no sexo feminino em todos os anos estudados, quando comparado ao sexo masculino, e no grupo etário de 20 a 39 anos, seguido das crianças de 0 a 9 anos. **Considerações Finais:** É perceptível a importância da atuação da SES-MT (Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso) no mapeamento e na distribuição dos casos notificados de Zika Vírus, por intermédio da vigilância epidemiológica e do SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação).

PALAVRAS-CHAVE: Zika vírus. Casos notificados. Mato Grosso. Epidemiologia.

ABSTRACT

Introduction: The Zika virus (ZIKV) is an arbovirus transmitted by the *Aedes aegypti* and *Aedes Albopictus* mosquitoes, being the same transmitters as Dengue and Chikungunya. **Objective:** To analyze the reported cases of Zika Virus in the State of Mato Grosso, in the period from 2016 to 2021. **Methods:** This is a descriptive epidemiological study, ecological and quantitative approach. For the collection of data about zika virus notifications in the State of Mato Grosso, in the period from 2016 to 2021, we used the TABNET (Health Information) platform, linked to DATASUS (Department of Informatics of the Unified Health System). **Results and Discussion:** In the period from 2016 to 2021, 31,863 cases of Zika Virus were reported in the State of Mato Grosso, with the highest frequency (26,469; 83.1%) recorded in 2016. There was a higher risk in females in all years studied, when compared to males, and in the age group from 20 to 39 years, followed by children aged 0 to 9 years. **Final Considerations:** It is noticeable the importance of the action of SES-MT (State Department of Health of Mato Grosso) in the mapping and distribution of reported cases of Zika Virus, through epidemiological surveillance and SINAN (Notifiable Diseases Information System).

KEYWORDS: Zika vírus. Notified cases. Mato Grosso. Epidemiology.

RESUMEN

Introducción: El virus Zika (ZIKV) es un arbovirus transmitido por los mosquitos *Aedes aegypti* y *Aedes Albopictus*, siendo los mismos transmisores que el Dengue y el Chikungunya. **Objetivo:** Analizar los casos notificados del Virus del Zika en el Estado de Mato Grosso, en el período de 2016 a 2021. **Métodos:** Se trata de un estudio epidemiológico descriptivo, abordaje ecológico y cuantitativo

¹ Acadêmicos em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso.

² Acadêmica de Nutrição pela Universidade Federal de Mato Grosso.

³ Acadêmica de Medicina pela Universidade Cidade de São Paulo.

⁴ Enfermeiro pelo Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo e Pós-graduando em Oncologia.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CASOS NOTIFICADOS DE ZIKA VÍRUS EM MATO GROSSO, 2016 A 2021

Vitor Ferreira Ramos, Mariana de Oliveira Amarante, Daniel Avancini Araújo, Maria Eduarda Palma de Freitas, Adryelle Cândido Santos, Mylena Carla de Figueiredo Gomes Oliveira, Micaella Brito de Oliveira Correea da Costa, Jhônata Santos Brito

Para la recolección de datos sobre notificaciones del virus zika en el Estado de Mato Grosso, en el período de 2016 a 2021, se utilizó la plataforma TABNET (Información de Salud), vinculada a DATASUS (Departamento de Informática del Sistema Único de Salud). Resultados y discusión: En el período de 2016 a 2021, se notificaron 31.863 casos de virus del Zika en el estado de Mato Grosso, con la mayor frecuencia (26.469; 83,1%) registrada en 2016. Hubo un mayor riesgo en las mujeres en todos los años estudiados, en comparación con los hombres, y en el grupo de edad de 20 a 39 años, seguido de los niños de 0 a 9 años. Consideraciones finales: Se nota la importancia de la acción del SES-MT (Departamento de Salud del Estado de Mato Grosso) en el mapeo y distribución de los casos notificados del Virus Zika, a través de la vigilancia epidemiológica y el SINAN (Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria).

PALABRAS CLAVE: *Virus zika. Casos notificados. Mato Grosso. Epidemiología.*

INTRODUÇÃO

O vírus Zika (ZIKV) é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* e *Aedes Albopictus*, sendo os mesmos transmissores de Dengue e Chikungunya. O Brasil é um país de condições climáticas favoráveis para arbovírus, que associado à falta de estrutura que facilita o aumento da prevalência de casos (ALMEIDA; COTA; RODRIGUES, 2020).

Em 11 de novembro de 2015, o Ministério da Saúde (MS), declarou emergência de saúde pública de importância nacional devido ao fato da correlação do aumento de casos de microcefalia com a infecção do Zika vírus, tendo a sua finalização em maio de 2017. Em fevereiro de 2016 a infecção por Zika tornou-se uma patologia de notificação obrigatória (MOCELIN *et al.*, 2020).

Desde a descoberta da circulação do ZIKV no Brasil, se observou um aumento em nove vezes de casos de microcefalia em comparação aos cinco anos anteriores a 2015, tendo a maior prevalência nos anos de 2015 e 2016. Devido a esse fator, se iniciou estudos e pesquisas, haja vista que se trata de uma doença com potencial de ressurgimento e reintrodução (COSTA *et al.*, 2021).

Os principais sintomas se revelam com doença febril, acompanhada por discreta ocorrência de outros sintomas gerais, tais como cefaleia, exantema, mal-estar, edema e dores articulares, por vezes intensas. Nesse sentido, apesar da aparente benignidade da patologia, recentemente, na Polinésia Francesa e no Brasil, houve registros de quadros mais severos, incluindo o comprometimento do sistema nervoso central (síndrome de Guillain-Barré, mielite transversa e meningite), associados ao Zika e têm sido comumente registrados (VASCONCELOS, 2015). Além disso, o vírus pode ter circulado silenciosamente por mais de um ano até os primeiros casos serem reportados, já que a Zika pode ter sido confundida com a Dengue ou Chikungunya por apresentarem sintomas e sinais semelhantes.

O principal meio de contrair a infecção pelo ZIKV é através da picada do vetor denominado de *Aedes aegypti*. Contudo, também ocorre transmissão transplacentária e transmissão perinatal, com o RNA do ZIKV sendo encontrado no líquido amniótico e em amostras de sangue pareadas colhidas de neonatos e mães (CALVET *et al.*, 2016). Além disso, foi detectado ZIKV em aproximadamente 3% dos doadores de sangue assintomáticos durante o surto na Polinésia Francesa, sugerindo que a transmissão pode ser possível através da doação de sangue infectado. Também houve relatos de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CASOS NOTIFICADOS DE ZIKA VÍRUS EM MATO GROSSO, 2016 A 2021
Vitor Ferreira Ramos, Mariana de Oliveira Amarante, Daniel Avancini Araújo, Maria Eduarda Palma de Freitas,
Adryelle Cândido Santos, Mylena Carla de Figueiredo Gomes Oliveira, Micaella Brito de Oliveira Correa da Costa, Jhônata Santos Brito

transmissão através de transplante de órgãos e acidente de laboratório (RODRIGUEZ-MORALEZ *et al.*, 2016).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar os casos notificados de Zika Vírus no Estado de Mato Grosso, no período de 2016 a 2021.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo do tipo ecológico e de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados acerca das notificações de Zika Vírus no Estado de Mato Grosso no período de 2016 a 2021, foi utilizado a plataforma do TABNET (Informações de Saúde), vinculado ao DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Os dados coletados são registrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e publicados pelo DATASUS.

A coleta de dados ocorreu em julho/2022, realizada mediante o ano de notificação, juntamente com as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, raça/cor, evolução, critério diagnóstico, classificação e gestantes. Na coleta de dados referente à faixa etária, agrupou-se as seguintes faixas etárias: 0 a 9 anos; 10 a 19 anos; 20 a 39 anos; 40 a 59 anos e 60 anos ou mais. Por sua vez, no que tange a raça/cor, agrupou-se da seguinte maneira: branca, amarela, indígena e negra (parda + preta).

Para realizar os cálculos epidemiológicos e construir os gráficos e tabelas, utilizou-se o *software* Excel. Os cálculos realizados foram os percentuais relacionados às variáveis: raça/cor (Branca, Amarela, Indígena e Negra), evolução (Cura, Óbito pelo Agravado Notificado, Óbito por outra causa), critério diagnóstico (Laboratório e Clínico-Epidemiológico), classificação (Confirmado, Descartado e Inconclusivo) e trimestres gestacionais (1º, 2º e 3º). Além disso, foi calculado o coeficiente geral e também relacionado ao sexo e a faixa etária dos casos de Zika Vírus na população, utilizando o multiplicador 10.000.

Para calcular os percentuais foram excluídos os registros ignorados e/ou em brancos. Outrossim, para calcular o percentual dos casos de Zika em gestantes, excepcionalmente, foi calculado o total de gestantes (1º trimestre + 2º trimestre + 3º trimestre + Ignorado/Branco) e após esse total, foram excluídos os ignorados para calcular o percentual em cada trimestre gestacional.

Destarte, tanto no cálculo do coeficiente geral, como no coeficiente por sexo e faixa etária foi utilizado os dados populacionais disponíveis no DATASUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2016 a 2021 foram notificados 31.863 casos de Zika Vírus no Estado de Mato Grosso, sendo a maior frequência (26.469; 83,1%) registrada em 2016.

No que tange ao coeficiente de incidência (10.000 hab.) do Zika Vírus no período estudado em Mato Grosso, observou-se um aumento significativo no ano de 2016 (80,1/10.000 habitantes), caracterizando assim, uma epidemia no Estado (Tabela 1). Observa-se no coeficiente geral uma queda acentuada no período de 2016 a 2019. Contudo, no ano de 2020 houve um pequeno aumento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CASOS NOTIFICADOS DE ZIKA VÍRUS EM MATO GROSSO, 2016 A 2021
Vitor Ferreira Ramos, Mariana de Oliveira Amarante, Daniel Avancini Araújo, Maria Eduarda Palma de Freitas,
Adryelle Cândido Santos, Mylena Carla de Figueiredo Gomes Oliveira, Micaella Brito de Oliveira Correa da Costa, Jhônata Santos Brito

em relação ao ano anterior. Sendo assim, o coeficiente geral da população do Estado apresenta-se da seguinte forma: 80,1/10.000 habitantes; 7,8; 3,3; 1,3; 2,4 e 1,1, respectivamente nos anos de 2016 a 2021.

Analisando os coeficientes por sexo (Tabela 1), nota-se maior risco no sexo feminino em todos os anos estudados, quando comparado ao sexo masculino. Assim, o sexo feminino apresentou o maior coeficiente em 2016, sendo compreendido em 108,3/10.000 habitantes. O maior coeficiente de incidência para o sexo masculino foi de 53,0/10.000 habitantes, sendo registrado em 2016.

Tabela 1. Coeficiente de Incidência de Zika Vírus (10.000 habitantes) segundo sexo. Mato Grosso, 2016 a 2021.

Ano notificação	Sexo		Coeficiente Total
	Masculino	Feminino	
2016	53,0	108,3	80,1
2017	4,4	11,4	7,8
2018	2,0	4,6	3,3
2019	0,8	1,7	1,3
2020	1,7	3,2	2,4
2021	0,8	1,4	1,1

Fonte: Calculado pelos autores por meio dos dados coletados no TABNET.

Ao analisar o coeficiente de incidência de Zika Vírus segundo a faixa etária, no Estado de Mato Grosso (Tabela 2), nota-se que o grupo etário de maior risco foi a população de 20 a 39 anos, seguido das crianças de 0 a 9 anos. Além disso, é evidente que em todas as faixas etárias o ano que apresentou o maior coeficiente foi o ano de 2016. Outrossim, é notório que o ano menos incidente em termos gerais foi o ano de 2021, seguido assim do ano de 2019. Outro fator importante a ser destacado mediante a análise da tabela 2 é que a faixa etária menos atingida são os idosos com 60 anos ou mais.

Tabela 2. Coeficiente de Incidência de Zika Vírus (10.000 habitantes) segundo faixa etária. Mato Grosso, 2016 a 2021.

Ano notificação	Faixa etária (anos)				
	0 a 9	10 a 19	20 a 39	40 a 59	60 e mais
2016	78,0	72,3	98,3	75,8	41,6
2017	7,5	7,7	10,8	5,6	3,6
2018	3,6	3,1	4,0	2,6	1,9
2019	2,1	1,3	1,4	0,8	0,6
2020	3,1	2,3	3,1	1,9	1,0
2021	1,3	1,2	1,1	1,2	0,7

Fonte: Calculado pelos autores por meio dos dados coletados no TABNET.

Isso pode ser confirmado em um estudo brasileiro acerca das infecções por Zika realizado em São José do Rio Preto/São Paulo, o qual encontrou, também, uma maior presença de casos positivos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CASOS NOTIFICADOS DE ZIKA VÍRUS EM MATO GROSSO, 2016 A 2021
Vitor Ferreira Ramos, Mariana de Oliveira Amarante, Daniel Avancini Araújo, Maria Eduarda Palma de Freitas,
Adryelle Cândido Santos, Mylena Carla de Figueiredo Gomes Oliveira, Micaella Brito de Oliveira Correa da Costa, Jhônata Santos Brito

em mulheres de 39 anos (COLOMBO *et al.*, 2017). Outro estudo realizado recentemente na Colômbia, realizou uma análise descritiva das notificações de casos de Zika Vírus nos anos de 2015 a 2017 e encontrou, também, uma maior prevalência de casos positivos em mulheres e na faixa etária de 20 a 39 anos (CHARNIGA *et al.*, 2021).

Considerando a variável raça/cor, a distribuição de casos de Zika Vírus no Estado de Mato Grosso no período de 2016 a 2021 mostra-se os maiores percentuais da patologia na população negra, seguido da população branca (Tabela 3). O maior percentual na população negra se configurou em 2017, com 78,5%. Por conseguinte, na população branca, os percentuais variaram de 40,5% em 2016 a 20,3% em 2017. Verifica-se ainda, que as pessoas da raça/cor amarela e indígena foram as menos atingidas, demonstrando a maioria dos percentuais abaixo de 1,0%.

Tradicionalmente, a variável raça/cor comprovam diferenças impactantes não só no setor social, como também na saúde. Diante disso, é necessário compreender a forma que esse segmento da sociedade é classificado do ponto de vista da percepção de traços físicos, que pode resultar em menos oportunidades na vida acadêmica, empregos com menores salários, moradias em bairros da periferia, saneamento básico prejudicado, além do difícil acesso a diversos direitos sociais (LÓPEZ, 2012).

Sendo assim, é evidente que as condições de vulnerabilidade social e programática as quais, geralmente, está submetida a população negra, juntamente com o racismo institucional, são fatores decisivos para que a população negra seja a principal vítima das consequências dos casos de Zika Vírus (LÓPEZ, 2012).

Tabela 3. Percentual (%) de casos notificados de Zika Vírus segundo raça/cor. Mato Grosso, 2016 a 2021.

Ano notificação	Raça/Cor (%)				Total (n)
	Branca	Amarela	Indígena	Negra	
2016	40,5	0,9	0,6	58,0	23.544
2017	20,3	0,7	0,5	78,5	2.492
2018	25,3	1,0	0,5	73,2	1.022
2019	39,3	1,0	1,6	58,1	387
2020	35,4	0,7	0,5	63,4	740
2021	39,3	0,8	0,3	59,7	387

Fonte: Calculado pelos autores por meio dos dados coletados no TABNET.

Um outro problema de saúde pública são os casos de Zika Vírus em mulheres gestantes. Em Mato Grosso, no período em estudo, foram totalizados 2.633 casos de Zika em gestantes. É possível verificar na Figura 1 a distribuição desses casos nos três trimestres gestacionais. É evidente o maior percentual de casos no 2º trimestre gestacional nos anos de 2016 (38,8%), 2018 (43,2%) e 2019 (46,0%). Somente no ano de 2017 que o maior percentual de casos do Zika Vírus foi no 3º trimestre gestacional, representando 39,5% dos casos. Além disso, com a análise minuciosa dos dados coletados, é notório que nos anos de 2020 e 2021 o maior percentual dos casos ocorreram no



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

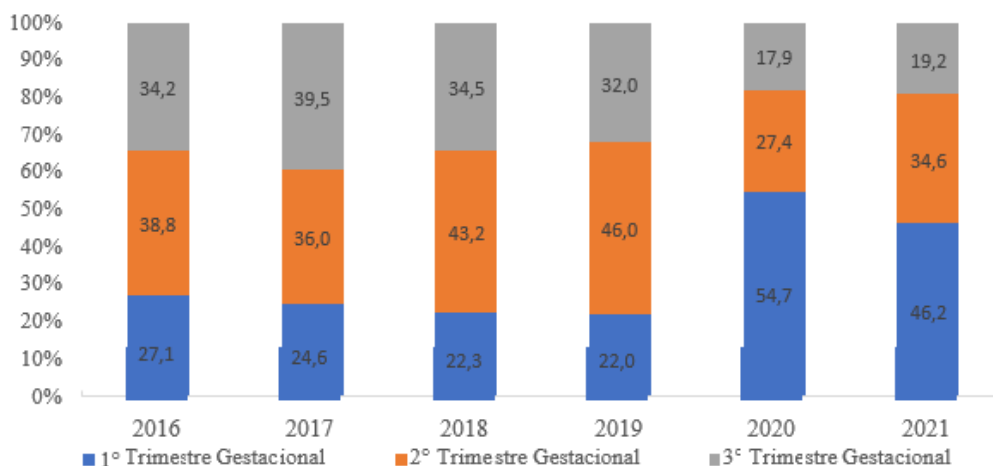
CASOS NOTIFICADOS DE ZIKA VÍRUS EM MATO GROSSO, 2016 A 2021
Vitor Ferreira Ramos, Mariana de Oliveira Amarante, Daniel Avancini Araújo, Maria Eduarda Palma de Freitas,
Adryelle Cândido Santos, Mylena Carla de Figueiredo Gomes Oliveira, Micaella Brito de Oliveira Correa da Costa, Jhônata Santos Brito

primeiro trimestre gestacional, com respectivamente 54,7% e 46,2%, fator este de risco para a saúde do feto em formação.

Sendo assim, convém salientar que durante a gestação e, especialmente, no primeiro trimestre, os casos de Zika Vírus estão associados à microcefalia e a outras diversas malformações no SNC (Sistema Nervoso Central). Esse fator possui um risco significativo de abortos espontâneos entre as gestantes infectantes durante o primeiro trimestre da gestação (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Nesse sentido, as evidências atuais sobre a evolução natural do Zika Vírus e sua patogenia são fortes o suficiente para estabelecer uma relação de causa entre a infecção de Zika durante a gravidez e o aumento do número de abortos, natimortos, mortalidade precoce, além da microcefalia, a qual pode ser definida como uma complicação neurológica grave e irreversível que pode ser causada pela infecção do vírus Zika durante a gestação. A microcefalia caracteriza-se por uma redução do perímetro cefálico, em que, geralmente, é causada por um desenvolvimento inadequado e/ou pela destruição das células neurais (GARBIN *et al.*, 2021).

Figura 1. Percentual (%) de casos notificados de Zika Vírus em gestantes segundo trimestre gestacional. Mato Grosso, 2016 a 2021.



Fonte: Calculado pelos autores por meio dos dados coletados no TABNET.

Verifica-se que após a análise do percentual de Zika Vírus, considerando a classificação (Figura 2), se constatou que nos dois primeiros anos do estudo os casos confirmados apresentaram os maiores percentuais em 2016 (62,6%) e 2017 (57,7%). Por conseguinte, nos anos posteriores houve uma diminuição dos casos confirmados e um aumento dos casos descartados com 48,2%; 47,1% e 48,2%, respectivamente nos anos de 2018, 2019 e 2020. Após esse período, em 2021 novamente ocorreu um aumento do percentual de casos confirmados, com 57,7%, contudo houve uma diminuição no número total de casos. Destaca-se ainda a redução, ao longo dos anos, dos casos inconclusivos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CASOS NOTIFICADOS DE ZIKA VÍRUS EM MATO GROSSO, 2016 A 2021
Vitor Ferreira Ramos, Mariana de Oliveira Amarante, Daniel Avancini Araújo, Maria Eduarda Palma de Freitas,
Adryelle Cândido Santos, Mylena Carla de Figueiredo Gomes Oliveira, Micaella Brito de Oliveira Correa da Costa, Jhônata Santos Brito

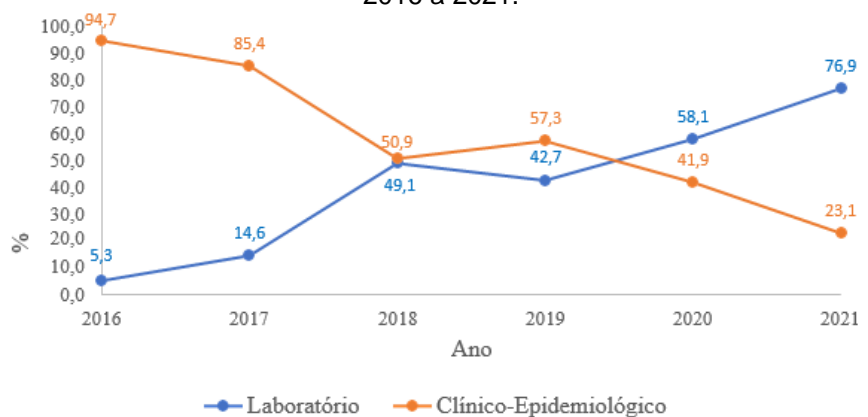
Figura 2. Percentual (%) de casos notificados de Zika Vírus segundo classificação. MatoGrosso, 2016 a 2021.



Fonte: Calculado pelos autores por meio dos dados coletados no TABNET.

Em Mato Grosso, nos anos de 2016 a 2019, os critérios diagnósticos utilizados para a confirmação dos casos de Zika Vírus foram o clínico-epidemiológico e o laboratório (Figura 3). Observa-se que em 2016 foi encontrado o maior percentual do critério clínico-epidemiológico com 94,7%, quando comparado aos outros anos. Nos anos 2020 e 2021, o percentual de diagnóstico por critério de laboratório superou os valores do clínico-epidemiológico, apresentando assim, 58,1% e 76,9%, respectivamente. Após a análise da Figura 3, é evidente que o critério clínico-epidemiológico ao longo dos anos, em termos gerais, foi diminuindo e, por sua vez, o critério laboratorial teve um aumento considerável quando comparado ao clínico epidemiológico. Tal fato pode estar relacionado ao grande número de casos notificados no primeiro ano da epidemia dispensando a obrigatoriedade dos exames laboratoriais para o diagnóstico.

Figura 3. Percentual (%) de casos notificados de Zika Vírus segundo critério diagnóstico. Mato Grosso, 2016 a 2021.



Fonte: Calculado pelos autores por meio dos dados coletados no TABNET.

No que tange a evolução dos casos de Zika vírus no período de 2016 a 2021, no Estado de Mato Grosso (Figura 4), verifica-se que a maior parte deles evoluíram para a cura, variando de 99,4%



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CASOS NOTIFICADOS DE ZIKA VÍRUS EM MATO GROSSO, 2016 A 2021
Vitor Ferreira Ramos, Mariana de Oliveira Amarante, Daniel Avancini Araújo, Maria Eduarda Palma de Freitas,
Adryelle Cândido Santos, Mylena Carla de Figueiredo Gomes Oliveira, Micaella Brito de Oliveira Correa da Costa, Jhônata Santos Brito

(2021) a 100% (2018). No período estudado, observou-se 13 óbitos pela doença, sendo sete deles em 2016, a qual corresponde 53,8% dos óbitos ocorridos no período estudado.

Igualmente a esses dados encontrados, pode-se exemplificar um artigo a qual vai ao encontro dos dados obtidos nesse estudo, visto que observa-se 69.351 casos notificados de Zika Vírus, sendo 64,9% (45.069) evoluíram para a cura, 0,03% (22) foram o óbito, 0,4% (283) foram a óbito por outros motivos e 34,5% (23.977) não tiveram os dados de evolução preenchidos (SANTOS *et al.*, 2022).

Figura 4. Percentual (%) de cura dos casos notificados de Zika Vírus. Mato Grosso, 2016 a 2021.



Fonte: Calculado pelos autores por meio dos dados coletados no TABNET.

CONSIDERAÇÕES

É evidente a queda acentuada do número de casos notificados de Zika Vírus no Estado de Mato Grosso no período de 2016 a 2021. Contudo, é perceptível a importância da atuação da SES-MT (Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso) no mapeamento e na distribuição dos casos notificados de Zika Vírus, por intermédio da vigilância epidemiológica e do SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação). Entre essas ações desenvolvidas pelos órgãos de saúde, pode-se destacar as articulações entre diversos atores, como profissionais da saúde, gestores, sanitaristas e entre outros profissionais em prol da saúde pública, com objetivo de evitar a transmissibilidade e aumento do número de casos de Zika.

Consoante a isso, deve-se destacar a importância das análises de situação de saúde para revelar o comportamento das doenças na sociedade. Ademais, é notório que essas análises são instrumentos essenciais para a definição, implementação e avaliação de ações coletivas e individuais, preventivas e assistenciais, haja vista que a análise de situação de saúde permite caracterizar, mediar e explicar o perfil saúde-doença de uma população, incluindo assim, os agravos e os problemas de saúde, assim como seus determinantes.

Além disso, convém frisar a importância dos Sistemas de Informações em saúde para a vigilância epidemiológica e, conseqüentemente, elaborar/construir estratégias de planejamento em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CASOS NOTIFICADOS DE ZIKA VÍRUS EM MATO GROSSO, 2016 A 2021
Vitor Ferreira Ramos, Mariana de Oliveira Amarante, Daniel Avancini Araújo, Maria Eduarda Palma de Freitas,
Adryelle Cândido Santos, Mylena Carla de Figueiredo Gomes Oliveira, Micaella Brito de Oliveira Correa da Costa, Jhônata Santos Brito

saúde e de enfrentamento do Vírus da Zika e suas consequências no Estado. Dessa forma, é imprescindível o conhecimento dos profissionais da saúde no que tange a notificação das doenças nos Sistemas de Informações em Saúde para demonstrar uma análise situacional de modo mais eficiente, haja vista que na contemporaneidade muitas informações e/ou casos estão incompletos ou sem registro correto, sendo assim, inseridos nos sistemas como casos em branco e/ou ignorados.

Portanto, conclui-se que, mesmo com uma queda significativa de casos de Zika Vírus no Estado de Mato Grosso, é de suma relevância não só o incentivo de medidas de controle do *Aedes aegypti*, como também a educação da população e a criação de políticas públicas que incentivem a notificação das doenças as quais são transmitidas por esse vetor, por exemplo, a Zika.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lorena Sampaio; COTA, Ana Lídia Soares; RODRIGUES, Diego Freitas. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3857-3868, 2020.

BDM-UFMT. **Ocorrência de casos de Zika e Chikungunya nas Regiões de Saúde Oeste Mato-grossense e Vale do Peixoto em Mato Grosso, 2016**. 2017. TCC (Graduação em saúde Coletiva) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2017. Disponível em: https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1510/1/TCC_2018_Suzi%20Monte%20da%20Cruz.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vírus Zika no Brasil: a resposta do SUS** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CALVET, Guilherme et al. Detecção e sequenciamento do Zika vírus do líquido amniótico de fetos com microcefalia no Brasil: um estudo de caso. **The Lancet doenças infecciosas**, v. 16, n. 6, p. 653-660, 2016.

CHARNIGA, Kelly et al. Análise descritiva de dados de vigilância para a doença do vírus Zika e complicações neurológicas associadas ao vírus Zika na Colômbia, 2015–2017. **Plosone**, v. 16, n. 6, p. e0252236, 2021.

COLOMBO, Tatiana Elias et al. Dados clínicos, laboratoriais e virológicos de pacientes suspeitos de ZIKV em uma área endêmica de arbovírus. **Journal of Clinical Virology**, v. 96, p. 20-25, 2017.

COSTA, Iram Martins et al. A ocorrência do Zika vírus durante a pandemia da Covid-19 em Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Trópico**, v. 46, n. 1, 2021.

GARBIN, Clea Adas Saliba et al. Conhecimento e atitude das gestantes de alto risco sobre a transmissibilidade do vírus zika. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 233-240, 2021.

LÓPEZ, Laura Cecilia. O conceito de racismo institucional: aplicações no campo da saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, p. 121-134, 2012.

MOCELIN, Helaine J. S. et al. Análise da distribuição espacial dos casos de infecção pelo vírus Zika e síndrome congênita do vírus Zika em um estado da região sudeste do Brasil: fatores sociodemográficos e implicações para a saúde pública. **Jornal Internacional de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 148, p. 61-69, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CASOS NOTIFICADOS DE ZIKA VÍRUS EM MATO GROSSO, 2016 A 2021

Vitor Ferreira Ramos, Mariana de Oliveira Amarante, Daniel Avancini Araújo, Maria Eduarda Palma de Freitas, Adryelle Cândido Santos, Mylena Carla de Figueiredo Gomes Oliveira, Micaella Brito de Oliveira Correa da Costa, Jhônata Santos Brito

OLIVEIRA, Consuelo Silva de et al. Acompanhamento de gestantes com confirmação laboratorial de infecção pelo vírus Zika na região metropolitana de Belém, Estado do Pará, Brasil: dados preliminares. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 7, n. ESP, p. 209-211, 2016.

RODRIGUEZ-MORALES, Alfonso J.; BANDEIRA, Antônio Carlos; FRANCO-PAREDES, Carlos. O espectro em expansão dos modos de transmissão do vírus Zika: uma preocupação global. **Anais de microbiologia clínica e antimicrobianos**, v. 15, n. 1, p. 1-2, 2016.

SANTOS, Nayara Rocha et al. A evolução de casos de arboviroses Dengue, Chikungunya e Zika Vírus no Brasil entre 2018 e 2020. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 101956, 2022.

VASCONCELOS, Pedro Fernando da Costa. Doença pelo vírus Zika: um novo problema emergente nas Américas?. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 6, n. 2, p. 9-10, 2015.